

O Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 287

SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1865

4.º ANNO

Guimarães, 25 de maio

A FUSÃO

A fusão acha repugnancias em toda a parte, e ainda sequer não pôde ser tomada a serio n'esta provincia.

Repellem-na os homens mais notáveis do partido progressista, repellem-na os homens do partido regenerador, e a opinião publica não a accêta, nem respeita, como accordo leal de partidos, que se hostilizaram sempre, e a quem separavam profundas divergencias.

Não obstante a fusão está feita.

Em these e em hypothese se deve considerar este expediente extremo dos partidos.

Condenmar absolutamente o principio das fusões é um erro, admittil-o sempre é uma immoralidade.

As fusões podem ser boas ou más conforme as circumstancias, que as determinarem.

Averiguar por consequencia as circumstancias, que determinaram a presente é a primeira coisa a fazer, para julgar da sua conveniencia ou inconveniencia.

Para esse fim cumpre-nos fazer um esboço retrospectivo sobre os succedimentos politicos do nosso paiz.

Procuremos o ponto mais proximo.

A crise manifestada pela queda do ultimo gabinete tinha sido, como a precedente, realisada fora da accão constitucional. O ministerio demissionario em fevereiro ultimo cahiu sem motivo rasoavel, que o determinasse. Ou fosse deslealdade politica, ou contemporisação imprudente com o conselho superior de moralidade publica, que inflingiu culpabilidade a uma familia inteira, pelos boatos de criminalidade assacada a um só dos seus membros, boatos suspensos de inexactidão, e manifestamente propalados de má fé, o caso é que o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila foi a victima unica d'essa demissão ministerial, que parecia de proposito dada para arredar dos conselhos da coroa este cavalheiro!

O paiz sinceramente liberal, como ficou attonito com aquella demissão, que era sem ser, e todos indagavam inutilmente os motivos, que determinaram o governo a pedir a sua exoneração, quando a opinião publica, o parlamento e a imprensa apoiavam a sua politica e a sua administração esclarecida e vigorosa.

Admittido o principio de fazer e desfazer ministerios, fora da accão do systema constitucional, as consequencias haviam de ser amplas e assim o ministerio, que succedeu ao demissionario, em fevereiro, foi victima dos mesmos principios.

D'esta vez porém não foi o conselho superior de moralidade publica, que demittiu o ministerio, mas o conselho superior das competencias governati-

vas! Os sabios conspiraram contra o governo, que diziam inexperiente, e os ministros novos, sem poderem dizer d'onde vinham e para onde iam, deram a sua demissão, forrando-nos ao desgosto de os vermos em permanente sabbatina!

Mas esta segunda mudança foi ainda, como se vê, operada fora da accão legitima da constituição do estado, e nenhuma votação politica, nenhuma rasão constitucional concorreu para a demissão do gabinete, e, pela segunda vez, os ministros eram victimas, no seio da maioria, de *rasoes occultas*.

N'estas lutas estercis tinham decorrido quatro mezes. O paiz estava infadado e a dissolução da camara era sollicitada, como meio de restabelecer o vigor indispensavel para a boa governação publica.

A aberração dos principios liberaes, e a accusação, ao poder, de homens, que não estavam ainda unguidos pela confiança publica, promoveram tal desequilibrio, e concitaram tantas ambições infundadas que o alvitre da dissolução era, pelo menos, o mais prudente.

Não o entenderam porém assim, e a maioria foi convidada, pela terceira vez, para combinar na organização d'um novo ministerio.

Por deliberação d'esta o sr. conde d'Avila e Julio Gomes da Silva Sanches foram escolhidos, debaixo da presidencia do sr. marquez de Sá, para casco do gabinete.

Parecia logico que aquelles individuos, que escolheram o sr. Julio Gomes e conde d'Avila, para a organização do ministerio, os apoiassem leal e convictamente, mas não succedeu assim.

A maioria, que pensava ter já a serviço seu as prerogativas da coroa, quiz impor ao ministerio os collegas seus da governação, e cada deputado se julgou apto para ser ministro.

Impossivel, mas desculpavel pretensão desde que o sr. duque de Loulé improvisava ministros, como quem improvisava reis de comedia.

Depois as pastas eram duas, e os pertendentes immensos... O governo hesitou por isso, quiz pensar, e não reconheceu na camara a faculdade de nomear ministros.

Os despeitos vieram logo a tona da discussão e o sr. duque de Loulé e os seus amigos fundiram-se com a regeneração, e declararam-se em opposição aberta ao gabinete, que tinham creado!

O resto já todos sabem. As camaras foram dissolvidas e a fusão authenticada.

Agora perguntamos nós. — O sr. duque de Loulé e os nossos antigos correligionarios tiveram rasões para se fundirem com a regeneração, e abandonarem o partido em que foram sempre bem quistos e respeitados?

Quem ha-de dizel-o!

A ambição insatisfeita e o despeito mconsiderado foram sem duxida alguma a causa porque os nossos amigos de hontem abandonaram o seu campo.

Respeitamos-lhes a liberdade do facto, mas cumpre-nos avaliar a pureza ou impureza dos motivos que o dictaram.

Os progressistas fundidos atraçoaram o seu partido, calcaram aos pés o seu estandarte, e abandonaram deshonrosamente os seus amigos da vespera, que foram sempre os seus amigos no infortunio, os seus companheiros na lucta, e os obreiros dedicados e heroes da mais ampla liberdade e do mais amplo e vigoroso progresso.

Pois que circumstancias determinaram a fusão?

Em que tempo se apagaram os marcos, que dividiam os dois campos?

Como se approximaram os soldados, que se bateram sempre por principios oppostos?

Que balsamo curou as cicatrizes, que a discussão de ha dois dias tinha lavrado fundas na dignidade, nas convicções, nas doutrinas e na honra até dos contendores oppostos?

Em que cadinho milagroso se fundiram as aspirações diferentes, as doutrinas oppostas, e os precedentes distinctos de duas parcialidades tão distanciadadas pela sua physiologia politica.

Porque poderosa alchymia politica transformaram em ouro o zinco d'essas minas opposicionistas?

Como fizeram cor de rosa o que era hontem escuro, e como fizeram negro o que era hontem cor de rosa?

Quem ha-de aceitar a seriedade d'estas transformações incompreensiveis?

Porque ha-de ser conservador Julio Gomes da Silva Sanches, e marquez de Sá, o honrado collega de Passos Manoel e Vieira de Castro, no ministerio de 1836, e todos nós obreiros obscuros, mas dedicados dos principios inaugurados n'aquella época?

Quem rubrica o diploma de retrocesso, que nos atiram á face os alchymistas da politica?

O paiz não, e, só esse é competente para nos julgar.

Conservadores são os fuzionistas. Conservadores são os transfugas do partido historico. Conservadores são os aposthatas, que em torpes cenáculos, vendem as tradições gloriosas d'um partido pelo preço d'uma retractação que os orgulha!

Conservadores são os nossos adversarios d'hoje.

Pela nossa parte estamos onde estivemos sempre. Recatamos a religião politica do partido progressista das invasões, com que pertenderam destruil-a os Lutheros da nossa egreja, e velamos pelo sanctuario das nossas velhas convicções.

Estamos onde esteve Manoel Passos, Vieira de Castro, Passos José, e José Estevão.

E que diriam agora estes cidadãos imminentes se vissem o companheiro constante dos seus trabalhos, o honrado veterano das nossas liberdades, o glorioso Sá da Bandeira guerreado pelo sr. duque de Loulé!

Que diriam estes varões illustres se vissem o seu companheiro amigo e correligionario, o honrado Julio Gomes da Silva Sanches, abandonado pelos mesmos companheiros, que foram seus, o despresado com o marquez de Sá, e tantos outros, pela regeneração, onde nunca estiveram aquelles sacerdotes magnos da nossa liberdade, e d'onde fugiu o grande orador *receioso* dos seus instinctos retrogradados, e das suas alianças libertecidas?

Que diriam?

Que a fusão era o escandalo mais repugnante da nossa vida constitucional.

Pois que circumstancias a determinaram?

A aproximação das ideas? O reconhecimento do merito reciproco?

Mas na vespera da fusão o sr. Fontes invectivava contra o sr. duque de Loulé, e preguntava-lhe pelos titulos que o abonavam como chefe do partido historico.

Na vespera da fusão o sr. Aguiar, patriarcha da sua tribu, reputava offendida a sua honra de gran-sacerdote por uma proposta de reconciliação com o sr. duque de Loulé!

Na vespera da fusão o sr. duque de Loulé era pela apreciação parlamentar do sr. Fontes, applaudida por todo o seu partido, a estatua do silencio... o Lazaro da situação... o soldado obscuro, que ninguem via no combate, e que fugia ao primeiro recanto!

E n'um dia, só n'uma hora, a estatua do silencio recobra a eloquencia de Passos Manoel, o Lazaro d'uma situação faz-se o patriarcha d'uma seita, o soldado obscuro d'um exercito, que nunca crusou de peito descoberto armas com o seu inimigo, é aclamado generalissimo!

E isto pode ser uma coisa seria?

E o paiz pôde confiar em semelhante gente?

Pela nossa parte entendemos que não.

A fusão foi determinada por circumstancias, alheias ás aspirações elevadas dos partidos, e é por isso uma subtileza politica, uma especulação ambiciosa, e uma apostazia completa.

Votamos contra ella, e fazemos votos para que o partido progressista saiba resguardar das invasões do gentio a arca santa das suas tradições.

Transcrevemos em seguida duas cartas, uma do exm.º sr. Casal Ribeiro, e outra do exm.º sr. Martens

Ferrão, dois vultos da tribuna portugueza. Por ellas se vê emquanto ss. exc.^{as} tem a fusão ultimamente feita entre a fracção progressista e regeneradora, bem como terminantemente declararam que ficam apartados d'ella.

Este procedimento de dois homens illustres do nosso paiz tem sido apreciado com amplos louvores á sua independencia e constancia politica:

«Illm.^o e exm.^o sr. Manoel Vaz Preto Giralde.—Meu presadissimo amigo—Pergunta-me v. exc.^a se, na proxima eleição, eu acceptarei uma candidatura pelo circulo de Idanha a Nova, dado o caso que os electores d'aquelle circulo acolham favoravelmente a proposição de meu nome que v. exc.^a desejava apresentar-lhes.

Coube-me, na camara dissolvida, a honra de representar aquelle circulo. Grande e inextinguivel é o meu reconhecimento aos electores d'elle, e aos do circulo de Villa Flor, que, na ultima eleição geral, me escolheram por seu deputado ás cortes. Então, como v. exc.^a sabe, não me apresentei candidato, não sollicitei um suffragio, não dei um passo para carear o resultado da urna, e todavia por nimia benevolencia de amigos politicos e pessoas, e não por merito proprio, fui espontaneamente eleito apesar dos contrarios esforços da authoridade. Demasiado foi o favor; e nunca poderei pagal-o em gratidão, por mais que ella penetre todas as fibras do meu coração.

Não eram porem, n'aquella epocha, como hoje não são, nem poderiam nunca ser, tresvarios de orgulho que me levassem a abster-me de promover a minha eleição. Não conheço, nos paizes de liberdade, honra maior e que mais desassombradamente possa sollicitar-se que a de representante do povo. Não era tão pouco a mais leve dissidencia no seio do gremio politico, ao qual vivi inteiramente associado durante os quatorze annos da sua gloriosa existencia. De sobra conhecia e reconheço ainda a pureza de intuitos e abnegação de patriotismo, a lealdade de procedimento, a cordialidade de trato, que alli nos eram a todos exemplo e alento nas vicissitudes da vida publica.

Era talvez, e da minha parte somente certa frouxidão de esperanza, quanto aos meios de conseguir a prosperidade do paiz pela sua regeneração moral e economica, e pela sua completa e vigorosa educação constitucional. Essa disposição de animo sem entibiar a fé nos principios, fazia-me aspirar ao remanso da vida privada, tornando-me a meu ver menos apto para sustentar um posto de honra nas lides politicas com aquella energia de vontade que opera os grandes milagres sociais nas grandes crises das nações.

Aqui faço penitencia do defeito, que é, sem ter a fortuna de dar-me por curado d'elle. E por tão damnoso o tenho, que só elle basta, na minha opinião, para dever affastar a v. exc.^a e aos honrados electores da Idanha da idéa, extremamente lisongeira para mim, da minha reeleição.

Ha porem outra razão na actualidade, razão de subido valor, que eu não poderia calar sem trahir o primeiro dever do homem publico. Operou-se n'estes ultimos dias, como de todos é sabido, uma grande transformação na existencia dos partidos. Historicos e regeneradores, progressistas parciais do sr. duque de Loulé, e progressistas mantenedores da gloriosa bandeira de 1852, d'es-

sa bandeira á sombra da qual o progresso politico e o progresso economico deixou de ser um thema de disputa ou um grito de guerra, para se converter em axioma geralmente accedido, em facto sinceramente promovido, em culto de obras mais que de palavras, de trabalhos mais que de ovações, historicos e regeneradores, dizia eu, entenderam chegado o momento de pôr termo ás contendas que os traziam mal avindos e celebrar o pacto de aliança que os reuniu em uma só familia politica.

Ninguem mais do que eu acata a rectidão de intencões, a nobreza de motivos, a abnegação de sentimentos, a lealdade de procedimento, com que semelhante accordo foi accedido e levado a cabo pela parcialidade á qual me honro de ter pertencido. Ninguem mais do que eu está disposto a acreditar que igualmente dignas, desinteressadas e patrioticas foram as razões que moveram os nossos adversarios de hontem a propor e consumir o pacto. Ninguem mais do que eu anheia que elle seja proficuo aos interesses publicos e prenuncio de situações fortes pelo assenso da opinião e fecundas pelo vigor dos commentimentos.

É porem doloroso confessal-o, mas inevitavel. Relucta o meu espirito contra a convicção da maior parte, quanto á conveniencia, á oportunidade e ao modo de realisar-se a fusão. Sem entrar n'este momento na completa apreciação d'esse acto politico, cumpre-me declinar toda a responsabilidade d'elle.

Resta-me a consciencia de haver acompanhado o meu partido como soldado fiel, na fortuna e na adversidade. Resta-me a saudade de amigos dedicados e lealissimos, que nunca vi senão inspirados de affectos que nobilitam a alma, e entre os quaes nunca penetrou a intriga nem a desconfiança. Resta-me a consolação de poder conservar-lhes intacta a estima adquirida em tão largo trato e a convicção de lhes merecer igual conceito.

Isto quanto ao passado. Quanto ao futuro, que temos diante de nós? A fusão de um lado. Quizera, mas não posso applaudil-a. De outro lado o governo nascido do encontro fortuito de cavalheiros respeitaveis, agrupados pela consideração mutua entre si se devem os membros do gabinete, como por todos lhes é devida em attenção ás distinctas qualidades e merecimentos que os ennobreceem; porem governo gerado sem pensamento politico, ou antes producto da justa posição de dois pensamentos politicos antinomicos na essencia, e dissolventes nos resultados, a serem, como crer-se, sinceras e meditadas as convicções que denunciam.

Não são taes origens atractivo de confiança, nem podem, no que me toca, carear tendencias de apoio politico. Nego-o portanto ao gabinete actual.

Assim, definido como na realidade é, o meu modo de ver as cousas publicas da actualidade, affastado de todos os grupos que podem exercer influencia ou aspirar a ella na governação do Estado, encerrado no sanctuario das idéas e dos principios que propugnei durante quatorze annos entre companheiros que me eram exemplo e guia, isolado agora, privado dos seus conselhos, das suas luzes, da sua cooperação, de que pode servir, que utilidade pode ter a minha presença no parlamento?

Por mim, sinceramente o digo, penso que o interesse do paiz se casa perfeitamente com a satisfação da minha unica ambição, e que, retirando-

me á vida particular, com felicidade extrema e grande vantagem para a nação pode ser preenchido o logar que tenho occupado na vida publica.

Se porem, apesar de todas estas razões, v. exc.^a insistir em propor-me, e os electores de Idanha em acceptar-me por seu candidato, farei por cumprir, quanto em mim caiba, os deveres impostos por essa nova investidura.

Eis aqui, meu estimavel amigo, tudo quanto posso dizer-lhe sobre o objecto da sua pergunta, pedindo-lhe licença para dar publicidade a esta carta, e aproveitando a occasião de renovar os protestos de profunda estima, consideração e reconhecimento com que me preso de ser

De v. ex.^a
amigo fiel e obrigadissimo

Casal Ribeiro.
Lisboa 17 de maio de 1865.

«Amigo e senhor.—Lendo a *Revolução de Setembro* de hoje, soube que o *Jornal de Lisboa* no seu numero de hontem, deu a explicação que lhe pareceu mais plausivel dos motivos pelos quaes adherindo eu á manifestação da maioria da camara dissolvida, não accitei a responsabilidade das resoluções, que depois foram tomadas na reunião que se fez em casa do digno par do reino o exm.^o sr. Miguel do Canto, á qual me absteve de concorrer.

Eu não tinha lido o alludido artigo do *Jornal de Lisboa*, mas ainda quando o houvesse lido não teria vindo por ora, a publi-o dar ou pedir explicação alguma. O que me leva a escrever a v. esta carta e a pedir-lhe o favor da publicação d'ella, é o seguinte periodo do artigo principal da *Revolução*:

«O sr. Casal Ribeiro explicou a razão que teve para não assignar o manifesto; a do sr. Martens Ferrão para fazer a declaração que fez procederia talvez dos mesmos motivos...»

A duvida da *Revolução* quanto aos motivos da minha declaração, quando a illustrada redacção d'este jornal os conhecia, e mais d'uma vez os ouviu expor e discutir, magoou-me. Não ignorava ella de certo o modo como todas as vezes que por occasião dos acontecimentos que ultimamente occorreram, eu fui chamado a dar o meu parecer sobre o rumo que o meu partido devia seguir; eu cumprí para com os meus amigos politicos os deveres de lealdade politica que costume seguir.

Sectario do principio da aproximação dos partidos no intuito de conseguirem um fim commum, nunca todavia cheguei ao ponto de entender, que se devesse accitar o que, bem ou mal, reputei sempre uma absorção politica. Os mesmos principios que dirigiram no parlamento a aproximação dos dois partidos entendi eu que deviam substituir em qualquer accordo posterior. Dirigi-me este pensamento quando antes de se tomar resolução alguma sobre a situação futura do meu partido, entreguei a um dos cavalheiros, que sempre reconheci como um dos chefes politicos d'elle, e de quem me preso de ser ainda primeiro amigo politico, amigo pessoal, uma proposição que continha algumas indicações, que a meu ver deviam ser attendidas na conjunctura a que os acontecimentos haviam levado o partido.

—Manifesto collectivo da maioria parlamentar dirigido ao paiz;—formação d'um centro politico em cada um dos partidos liberaes, de que era composta a maioria da camara dis-

solvida;—accordo eleitoral onde os deveres de lealdade partidaria o permitissem; taes eram na minha opinião as bases mais rasoaveis d'um accordo politico, de que não resultasse quebra da dignidade de cada um d'aquelles partidos, ou perda da sua autonomia. Se a fusão d'elles tinha uma razão de ersna logica dos acontecimentos politicos, e se estava no animo da maioria dos membros d'esses partidos, mais tarde e naturalmente se operaria como consequencia legitima de aquella anterior aproximação. Começar por ella pareceu-me então e ainda parece hoje um erro, porque nem os partidos se criam n'um artigo de jornal, nem se anniquilam com um traço de pena.

—Declarações verbaes feitas em todas as reuniões de amigos politicos; declaração escripta contendo as bases do unico accordo que reputei acceptavel; e finalmente declaração desenvolvida acompanhando a minha assignatura no manifesto da maioria da camara dissolvida, eram, a meu ver, factos bastante claros para que o meu proceder não parecesse obscuro em um partido todo composto de homens de bem, e sempre justos para com todos ainda quando divergiam de opinião, porque a lealdade e a franqueza foi alli sempre, como v. sabe, qualidade commum.

A redacção da *Revolução* teve a summa bondade de nos defender ao meu presado amigo o sr. Casal Ribeiro, e a mim, na questão denominada da reacção religiosa, que uma novissima especulação politica parece querer resuscitar entre nós. Agradeço cordialmente a dedicacão do amigo que nos defendeu; mas a defesa deve magoar os novos orgãos do partido, e se v. como homem de superior intelligencia que é, não partilha nas apprehensões dos novos collegas politicos, eu longe de contestar a estes o direito de se regosijarem com o aspecto da nova scara mondado do joio que a incava, agradeço á Providencia que me conserva distanciado d'elles.

Separado do governo pelas razões que expuz no parlamento, e apartado dos meus antigos amigos politicos pelos motivos que resumidamente deixo indicados, accitei a minha actual posição politica como aquella que melhor convem á minha indole. Se não resolver a accitar a candidatura que me offerecem os amigos dedicados, que mais de uma vez me tem honrado com a sua confiança, a elles e ao paiz expurei o que sinto e penso acerca da crise politica, que atravessamos.

Desculpe meu bom amigo, esta minha carta, mas quem como eu se preza de ter sempre correspondido leal e francamente á franqueza e lealdade com que sempre fui tratado no seu partido, não podia deixar passar sem algumas observações, uma phrase que parece involver uma duvida, quanto aos motivos do meu afastamento de amigos de muitos annos.—Lisboa, 19 de 1865.—De v. amigo certo e muito obrigado.—J. B. Martens Ferrão.

Pela lista do centro da fusão conhecera o clero que, nas ultimas eleições se deixou illudir pelos candidatos que guerreavam o partido historico, e que diziam que este partido era inimigo da religião, que tudo isso era um fingimento, porque agora se foram unir com o sr. duque de Loulé, que na camara dos pares declarou ser *pedreiro livre*. Não era, pois, o interesse da religião que defendiam aquelles candidatos, era o seu interesse

peçoal. Abusam da palavra religião para seus perfidos intentos. Lá estão na fusão os sr. duque de Loulé que foi a missa de Cavour, e Vicente Ferrer que combatu as irinãs da caridade! É note o clero que assignaram todos um pacto de união!
 Vejam que consciencia!

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Londres 20.—O conselho de ministros approvou o procedimento de M. Bruce, representante da Inglaterra em Washington, o qual declarou ao presidente Johnson que a Gran-Bretanha considera como sagrado e inviolavel o direito de refugio no Canada.

Se mais tarde o presidente Johnson pedisse a extradição dos refugiados no Canada, semelhante pedido podia provocar as mais graves complicações.

O jornal intitulado «O Globo» pertence que Juarez emittiu em Nova-York um empréstimo de 25 milhões de dollars.

Pariz 20.—Oran 19.—O imperador Napoleão foi a Sig. Por toda a parte tem recebido e é objecto das mais entusiasticas manifestações. O seu estado de saúde é excellent.

Pariz 21.—As noticias de Nova-York alcançam a 11.

O presidente Johnson declarou em uma proclamação que recusaria a hospitalidade nos portos federaes a navios de guerra estrangeiros se se continuar a receber nos seus respectivos portos navios cruzeiros dos insurgescentes.

O processo militar formado aos culpados no assassinato de Lincoln continua, activando-se secretamente.

É enorme a subscrição para o ultimo empréstimo.

Mr. Montholon chegou a Washington.

O ouro está a 131.
 O algodão a 53.

Mostaganen 22.—O imperador Napoleão perdoou aos chefes da tribu dos Hittas, compromettidos na ultima insurreição. A tribu acolheu este perdão com entusiasmo.

Marsella 23.—Chegou o principe Napoleão.

Assegura-se que o governo de Madrid vae mandar uma nota ao governo portuguez, queixando-se de que elle tenha tolerado em Portugal uma subscrição publica em favor das victimas dos acontecimentos de 10 de abril ultimo.

NOTICIARIO

Expediente.—Por motivos alheios á nossa vontade não podemos publicar na terça-feira o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Chegada.—Chegou a esta cidade o exmo sr. visconde de Pindella, ex-deputado pelo circulo 20.

Damos-lhe os parabens pelo seu regresso.

Assalto.—Sabbado passado das 9 para as 10 horas da noite, no lugar de Castello, na estrada que vae d'aqui ao Porto, foi assaltado o estafete d'esta cidade por uma alcateia de ladrões, que de certo tudo levariam, senão fora a coragem d'um creado que resistiu por muito tempo, defendendo-se

e gritando e o apparecer pouco depois mais gente, que acompanhavam outro carro conductor, vindo da mesma cidade.

Não perderam, porém, o vespa e na noite de quarta fiseram novo tentamen, que igualmente lhe sahiu frustrado, isto devido ao desembaraço do mesmo moço, que luctou, até ficar ferido, e depois gritou fazendo acudir gente, agarrando ainda assim um dos assaltantes que se acha retido nas cadeias d'esta cidade.

Pedimos ás auctoridades do districto do Porto a vigilancia sobre esta parte da estrada a bem da segurança e tranquillidade publica.

Por causa das codornizes.—Debaixo dos pés se levantam os trabalhos e até do que se toma para diversão podem resultar graves males. Demonstra-o o facto seguinte: diz o *Commercio do Porto* succedido em Paranhos, na sexta-feira á tarde e do qual a illação a tirar é que nem sempre a caça das codornizes é um divertimento innocente e inoffensivo.

Andando na referida tarde José Antonio Noia á caça das codornizes, fez alvo de uma que a sua mã estrella lhe deparou n'aquella occasião e desengatillou a espingarda.

O tiro foi certo de mais.

Por não sabermos que infeliz acaso, succeden achar-se na mesma direcção um individuo, por nome Manoel Dias, que perto andava trabalhando, e que entre os dias desgraçados da sua vida contara de certo aquelle, porque o chumbo lhe foi bater no peito e no rosto vasandolhe quasi um olho.

O estado em que o deixaram os ferimentos facilmente se imagina que seria deploravel, e o peor é que a esperança de tornar a ver com os olhos ambos não a tem segura, segundo dizem.

N'esta triste occurrencia julgou a policia que o seu dever era lançar mão do desastroso caçador, e effectivamente assim o fez, sendo este remetido no sabbado, pela administração do 2.º bairro, para o respectivo tribunal criminal.

Vejam que serie de trabalhos por uma codorniz!

Um inimigo de menos.—Le-se no *Commercio da Covilhã*:

Quantos são os inimigos da alma? Perguntou o confessor a um rapazinho.

—Dois, respondeu o rapaz sem vacillar.

—Como dois?

—Sim, meu padre; o mundo e o diabo.

E então a carne?

—Essa, como está muito cara, já não entra em minha casa, e deixou de ser um inimigo para a minha familia, a qual sempre se queixava quando a comiamos, que era vendida com muito osso.

O Nestor dos sapos.—(Idem). Com referencia á noticia do apparecimento de um sapo dentro de uma pedra, que demos ha dias, le-se n'um jornal de Pariz o seguinte:

Parece que o sapo de 6:000 annos tem dado que entender aos nossos leitores parizienses. O caso é porém, que a phenomenal creatura passa de perfeita saúde, ap'sar da sua avançadissima idade, e logra-se d'uma florescente velhice. A seu tempo daremos conta do relatorio que foi dirigido á sociedade Zoologica sobre o singular animal. Esperemos, portanto, que os sabios nos expliquem «... que segredos são estes da natureza».

Agudeza.—(Idem). Havia em um carcere de Hespanha dois rapazes pre-

zos por crime de roubos a quem um juiz foi ouvir os depoimentos no mesmo dia.

Os dois gatunos estavam alojados em calabouços contiguos, em cuja parede intermedia havia uma porta carunchosa, que permittia que n'um calabouço se ouvisse o que no outro se dizia.

Dirigindo-se o juiz ao primeiro ladrão, accusado de ter roubado uma vacca, perguntou-lhe:

—Onde comprasta a vacca que te aprehenderam?

—Em parte nenhuma.

—Quem t'a deu?

—Ninguém: comecei a erial-a quando era bezerra.

O juiz dirigiu-se então ao segundo accusado, que escutara palavra por palavra a declaração do seu confrade.

Accusam-te, lhe disse elle, do roubo d'uma espingarda, que te foi encontrada em casa.

—Que podes allegar em tuadefeza? Que é calunnia, sr. juiz.

—Bem: prova-me em como a compraste.

—A quem a havia de comprar? A ninguém.

—Como é isso?

—Ora essa! crei-a de pequena; do tempo em que ainda era pistola.

Mulher camaleão.—(Idem).

Dizem de Sacourt a um jornal, que existe no departamento de Vosges uma mulher de 27 annos, mademoiselle Rosa, que não comia nem bebia ha 6 dias.

Com quanto o caso não fosse para grandes espantos, ainda assim resolveu um medico da terra observar o phenomeno, e tencionava publicar as suas observações depois de mademoiselle Rosa viver mais 15 dias na mesma abstenção, sendo vigiada com todo o cuidado.

A sr.^a Rosa, diz o jornal a que nos referimos, é tão rija que anda 27 kilometros em um dia, mostrando-se bastante nutrida; e acaba de passar 15 em C... em casa de mad. A sua amiga e esta e um criado attestam a veracidade das observações feitas.

É pena que entre nós não hajam muitas Rosas para atenuarem a crise alimenticia. Dos que não comem nem bebem, costuma dizer o nosso povo, guarde Deus as nossas despensas e adegas.

Miseria horrorosa.—Uma pobre viuva de Crefeld (Prussia) mãe de tres filhos entrou ha poucos dias n'uma padaria, e com as lagrimas nos olhos supplicou ao dono da casa que lhe fiasse um pão prometendo pagar no dia seguinte.

O padeiro não quiz acceder ás suas supplicas, e tendo a infeliz voltado novamente aquelle voltou-lhe as costas e entrou para dentro do balcão.

A mulher, vendo-o entretido, decidiu-se a roubar um pão, e fugiu levando-o consigo; porém o padeiro queixon-se a um agente da auctoridade, que a foi encontrar em casa ao tempo que distribuia o pão a seus filhos.

Não tratou de negar o furto nem de se desculpar; porem, quando o agente lhe disse que era preciso que ella o acompanhasse perante o comissario de policia, a infeliz viuva supplicou que lhe concedesse alguns instantes para mudar de vestuario, para o que entrou na casa immediata.

Como tardasse, o agente resolveu-se a abrir a porta: jazia no quarto a desventurada mãe banhada em sangue. Com a faca com que partia o pão para seus filhos, atravessára o coração.

(Idem)

Excentricidade.—(Da *Gazeta de Portugal*):—Em um periodico de Nowa-York le-se o seguinte:

É proverbial a extravagante mania que domina grande numero dos habitantes deste paiz relativamente á escolha de nomes para seus filhos. Qualquer Smith ou Brown que tem o prazer de ser pae, considera-se no caso de achar vulgares os nomes melhor accites nos outros paizes em vez de chamar Manuel, José, ou João ao seu primogenito, baptisa-o com o nome e appellido de algum personagem distincto, resultando disto que por toda a parte tropeçamos em uns George Washington, Smith, Daniel, Webster White, Benjamin Franklin, Brown e outros assim, a muitos dos quaes irá bem o nome de Bento Antonio ou de João Fernandes.

Esta mania de dar tão illustres nomes aos filhos, parece, sem embargo, destinada a cair brevemente em desusão, porque se nota já certa disposição para ir buscar nomes a fontes, ainda pouco exploradas, a saber: a dos descobrimentos uteis, a das grandes reformas sociaes e outras. Ultimamente, temos nós sabido que, com a febre de especulação que produziu o descobrimento de abundantes poços de petroleo, varias senhoras tiveram a lembrança de baptisar os seus filhos com o nome prosaico de Pretroleo; e diz um periodico de Boston, que certa senhora distincta d'aquella cidade, tendo dado á luz uma creança, dias depois do congresso de Washington approvar a emenda constitucional não pôde resistir á tentação de fazer que a recém-nascida recebesse na pia do baptismo o engraçado nome de *Emenda Constitucional*. Ha porventura occorencia mais singular? Comtudo quem conhecer bem o caracter do abolicionista *pur sang* não se espantará com taes extravagancias. Para nada ficar no tinteiro é preciso que se diga que o pae de de D. Emenda Constitucional pertence em corpo e alma á especie dos excentricos.

Cereaes.—O preço dos cereaes no mercado de 20 de maio n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....	alqueire	1\$100
Centeo.....	8520
Milho alvo.....	\$680
D.º branco.....	\$620
D.º amarello.....	\$610
Painço.....	\$560
Farinha.....	\$650
Feijão vermelho.....	\$1100
D.º branco.....	\$900
D.º amarello.....	\$840
D.º rajado.....	\$760
D.º fradinho.....	\$600
Batatas.....	\$380
Cevada.....	\$600
Azcite.....	almude	5\$000
Vinho.....	1\$200

Anuncio.—A ultima hora recebemos o seguinte:

O VISCONDE de Santa Luzia, presidente da assembléa geral da companhia—Fundição de Vizella—convida os ill.^{mos} srs. accionistas da mesma companhia para se reunirem no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa de sua morada, na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, afim de se tomarem deliberações relativas aos interesses da sobredita companhia.

Ven. Mad.^a sem novid. e de recomendação m.^{to} do Sr.^o Ferr.^a Duarte Salazar, Sob.^o e m.^o do costume. Athia Bellen esta doente osarella
 e touhe mistura Salina Simples feita em cha de cidr.^a Crejo na q.^a serva coiza de Cuidado; e D.^o B. C. tambem esta em como d.^o Com hum j.^o do
 t.^o

EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães

PAZ SABER, que no segunda-feira 29 do corrente, na casa da camara, pelas 10 horas da manhã, tem de andar em praça, para ser entregue a quem por menos o fizer, a reconstrução pelo systema de maccadam, da calçada que se acha na estrada de S. Torquato, principiando desde o portal de Francisco Cardoso até ás casas do Serrinha, tudo sito na freguezia de S. Lourenço de Selho, na forma das condições que estarão patentes no mesmo acto.

Outro sim tem de andar mais em praça para ser entregue, a quem por menos o fizer, a construção de um portão no extincto convento de S. Domingos com frente para a nova estrada de Braga esta cidade, e pela forma e com as condições que serão indicadas no acto da praça.

E para constar se passa o presente e outros do mesmo theor.

Guimarães, 24 de maio de 1865. — E em Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi.

O Presidente

Antonio Alves Carneiro.

JUIZ e mezarios da real confraria do santuario do Senhor Bom Jesus do Monte dos suburbios da cidade de Braga, desejando promover cada vez mais a devoção e culto do Bom Jesus do Monte, que no santuario se venera e invoca com o titulo glorioso e consolador do Bom Jesus do Monte tem resolvido celebrar com o maior esplendor a sua festividade principal e dar desenvolvimento á romaria que por essa occasião se costuma fazer annualmente para o que tem disposto o seguinte:

No dia 3 de junho celebrar-se-ha uma missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento em todo o dia. No dia 4, domingo, celebrase-ha solemnemente uma missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, e matinas cantadas a musica, e á noite uma linda illuminação adornará o frontespicio do templo, arredo das capellas, escadaria e uma banda de musica entreterá toda a noite os seus concorrentes, havendo um brilhante fogo de ar e artificial.

Na segunda-feira 5 tornar-se-ha a celebrar uma missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, sermão, e terminará á tarde a função da igreja com uma religiosa procissão.

A mesa convida a todos os devotos do Senhor Bom Jesus do Monte que venham render seus cultos ao Divino Espirito Santo nos tres dias acima mencionados, e ahí haverá confesores para aquelles que quizerem alcançar a indulgencia plenaria, que o SS. Padre Pio VI concedeu a todos os fieis que confessados e commungados nesse dia visitarem o templo do Bom Jesus do Monte.

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Geraldes, se tem de proceder novamente, no dia 28 do corrente, pelas 9 ho-

ras da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos desta cidade, á arrematação da raiz, fructos e rendimento dos seguintes bens:

O casal da Bouça sito na freguezia de S. Miguel de Creixomil, que se compõe de casas telhadas e sobradadas, cortes e alpendres e terras lavradas foreiro á casa de Sezins, que se acha avaluado para sempre livre de meias, foro e laudemio, na quantia de 1:334\$370 réis. — Uma propriedade de casa cabana terrea e telhada e terra de horta com arvores de vinho e fructa sito no logar da Bouça na sobredita freguezia de Creixomil avaluado para sempre livre de fabrica na quantia de 80\$000 réis. — O casal do Pinheiro sito na mesma freguezia de Creixomil, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, cozinha, cortes, colmaças e terras lavradas avaluado para sempre livre de meias, foro e laudemio na quantia de 1:704\$300 réis. — Uma propriedade de casas e suas pertencas com hortas e arvores de vinho, duas rodas de moinhos sobre o ribeiro que vem da Midroa, no logar de Traz Gaia da referida freguezia de Creixomil avaluado para sempre livre de fabrica, foro e laudemio na quantia de 379\$665 réis. — O foro annual de 40 alqueires de pão e 20 almudes de vinho imposto no casal da Veiga da freguezia de Urgez, que é obrigado a pagar do casal de Penanrique da mesma freguezia Damião Pereira do Campo, que se acha avaluado para sempre na quantia de 480\$000 réis. — A propriedade da Cachada sito na dita freguezia de Urgez que se compõe de casas terreas lavradas que se acha avaluado para sempre livre de meias na quantia de 440\$000 réis, cujas propriedades são pertencentes ao orphão Domingos d'Abreu da Silva, que foi da casa da Bouça da mencionada freguezia de Creixomil, fazendo-se das mesmas entrega a quem maior preço offercer acima da loução.

No dia 28 do corrente mez de maio, por 9 horas da manhã, no extincto convento de S. Domingos, e tribunal das audiencias d'esta comarca, tem de proceder-se ao arrendamento judicial de uma morada de casas com o n.º 14, sito na rua da Tolha d'esta cidade, pertencentes ao orphão Nicolau, filho que ficou de Francisco José Mendes, morador que foi n'esta mesma, e pelo cartorio do escrivão Ferreira Porto.

VENDE-SE um novo e rico piano de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados authores. Quem o pertender falle na redacção d'este jornal.

AGENCIA

DE NEGOCIOS

Bua das Chagas n.º 7, Lisboa

CONTINUA a encarregar-se da sollicitação de recursos no supremo tribunal de justiça; — de recursos de recrutamento no conselho de estado e na marinha; — de appellações; — de concursos para benefícios ecclesiasticos; — de dispensas de casamento na Nunciatura de Roma; — de ordenações de clerigos; — de processos de fiança; — encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará tambem a quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

Jose Joaquim da Silva Mattos Junior.

ATTENÇÃO CALDAS DAS TAIPAS

JOSÉ Mendes Pinheiro, proprietario da nova hospedaria Estrella do Norte, participa a todas as pessoas que na mesma encontrarão excellentes commodos com toda a limpeza, assim como mesa redonda por 700 réis cada pessoa, e tendo quarto e cama 900 réis diarios, tendo ao almoço chá, bifes e pão com manteiga, ao jantar diferentes comidas e vinho verde e á ceia chá e pão com manteiga. Toda a pessoa que não quizer ir á mesa redonda será servida á parte por preços commodos. Tambem tem commodos para trens e cavalgaduras, e tudo isto na frente da estrada nova que vem de Braga a Guimarães.

QUEM POSSUIR um pianno em bom uso e quizer alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

HA para vender um bilhar com tabellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

ANTONIO JOSE DA SILVA DAS CALDAS DE VIZELLA



VISA a todos os senhores, que no dia 26 do corrente por diante vai fazer a carreira com os passageiros da companhia Viação Portuense, entre Guimarães e Vizella, e por isso offerece a todos os logares que á partida do carro se acharem vagos.

Para ida e volta 500 réis
Para ida somente 300

PARA DE JANEIRO O RIO NEIRO



A GALERA NOVA FAMA

ESTE excellente navio tem de seguir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não perca a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes. Trata-se no Porto com os caixas Soares ruiões, largo do Correio, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos Em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Toural n.º 8. Precisa-se d'um sr. facultativo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente effazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nome encontram se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa

em casa da **VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.**

No Porto em casa de **MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.**

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2\$400 réis.
• semestre.....	1\$200 "
Folha avulsa.....	\$040 "

(Com estampilha)

Por anno.....	2\$880 réis.
• semestre.....	1\$440 "
BRAZIL, peios pay., por anno.....	5\$010 "
• semestre.....	2\$500 "
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2\$880 "

Por semestre.....	1\$440 réis.
Folha avulsa.....	\$045 "
Annuncios, por linha.....	\$050 "
• repetidos.....	\$020 "
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	\$050 "
Gratis, sendo de interesse publico.	

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser dirigida, franca de porta, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.